



AS CONTRIBUIÇÕES DO PIBID/UNISA NA CONSTRUÇÃO DOCENTE

Rita de Cássia Geraldi Menegon¹

Jovino José Balbinot²

Silvia Gonçalves de Almeida³

Resumo

Introdução: Este trabalho apresenta resultados parciais sobre a relevância do Programa Institucional do Programa Nacional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) da UNISA como espaço de formação inicial e continuada de professores, proporcionando experiências práticas em escolas da Educação Básica. A imersão no ambiente da escola permite o contato com a realidade da sala de aula propiciando aos licenciandos o desenvolvimento de habilidades e competências essenciais. São vivências que oportunizam a reflexão sobre a própria prática pedagógica. Nesse sentido, essa pesquisa é relevante para a compreensão de como essas vivências promovem ressignificação das concepções e práticas docentes dos licenciandos da Unisa, contribuindo para a melhoria da qualidade do ensino. **Objetivo:** Compreender o processo de ressignificação das concepções e práticas docentes dos licenciandos participantes do Projeto Institucional do Programa Nacional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID da UNISA, a partir das experiências vivenciadas no projeto, no contexto da formação para a Educação Básica. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa qualitativa, com dados quantitativos complementares. Foram realizadas pesquisa bibliográfica, incluindo a legislação do PIBID e autores sobre formação de professores, e pesquisa de campo com foco no significado atribuído à experiência dos bolsistas de iniciação à docência durante o período de participação no PIBID, no período de 2024 a 2026. **Resultados e discussão:** Participaram da pesquisa 24 bolsistas de iniciação à docência do curso de Pedagogia, pre-

dominantemente mulheres (92%), com idade entre 20 e 25 anos (54%) e matriculadas no 5º semestre (79%). A maioria não possuía experiência prévia de trabalho ou estágio (58%), tampouco havia participado de outros programas de iniciação à docência ou projetos de extensão (79%), o que evidencia o PIBID como primeira e relevante oportunidade de inserção no campo educacional. Inicialmente, predominava entre os licenciandos uma compreensão do pedagogo como transmissor de conhecimentos; contudo, as vivências na escola-campo favoreceram a ampliação dessa percepção, com o reconhecimento da complexidade da docência, da diversidade estudantil, das situações de vulnerabilidade, das condições de trabalho e da necessidade de adaptação das práticas pedagógicas. Os resultados indicam que o PIBID contribuiu para a articulação entre teoria e prática, para a compreensão dos processos de ensino e aprendizagem e para a construção da identidade docente. Os participantes valorizaram abordagens centradas no estudante, como metodologias ativas, ludicidade, investigação, aprendizagem significativa e protagonismo infantil, embora também tenham identificado tensões entre práticas tradicionais e inovadoras no contexto escolar. As experiências mais significativas envolveram o contato com as crianças, o acompanhamento da aprendizagem, especialmente na alfabetização, a observação de professores supervisores e a participação em projetos e intervenções pedagógicas. Destacaram-se, ainda, as dimensões socioemocional e inclusiva da docência, marcadas por acolhimento, afeto, empatia, escuta e respeito

¹Docente do Curso de Pedagogia. Coordenadora de Área do PIBID – Universidade Santo Amaro (UNISA)

²Coordenador do Curso de Pedagogia – Universidade Santo Amaro (UNISA).

³Docente do Curso de Pedagogia. Coordenadora Institucional do PIBID – Universidade Santo Amaro (UNISA)



às diferenças, elementos que fortaleceram a segurança profissional e o compromisso dos licenciandos com uma educação ética, inclusiva e socialmente responsável. **Considerações finais:** Identifica-se que o PIBID amplia as possibilidades formativas dos licenciandos ao articular teoria e prática, promover experiências concretas no contexto escolar e favorecer a reflexão crítica sobre a ação docente. A participação no programa contribuiu para a ampliação das concepções sobre o trabalho do professor, evidenciando a complexidade da escola, a diversidade dos estudantes, as situações de vulnerabilidade e a necessidade de flexibilização das práticas pedagógicas. Destacaram-se, ainda, contribuições para a constituição da identidade docente, decorrentes do contato com as crianças, da observação de professores experientes e da participação em atividades pedagógicas. As dimensões didático-pedagógica, socioemocional e inclusiva mostraram-se centrais nas experiências dos bolsistas, fortalecendo práticas pautadas no acolhimento, na empatia, no protagonismo infantil e no compromisso com uma educação democrática, ética e socialmente responsável.

Palavras-chave: PIBID; Formação de professores; Práticas pedagógicas; Licenciatura; Educação básica.

Introdução

Desde a sua criação, o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID tem trazido resultados significativos para a formação de professores no Brasil. A finalidade do PIBID é “fomentar a iniciação à docência, contribuindo para o aperfeiçoamento da formação de docentes em nível superior e para a melhoria de qualidade da educação básica pública brasileira”. (Brasil, 2010)

É no espaço escolar que as teorias pedagógicas são materializadas e passam a ter significado na formação do licenciando. Segundo Mussi (In: Veiga; Santos, 2022, p. 181), “colocar a escola no centro da proposta formativa revela o desejo de buscar caminhos para ultrapassar a fragmentação curricular dos cursos de licenciatura,” O PIBID propicia esse

espaço que transcende os muros da universidade e cria oportunidade de construir saberes pedagógicos e atitudinais relevantes para a profissão.

Outro ponto relevante é a interação com professores experientes, estudantes da educação básica e a participação na comunidade escolar possibilitam desenvolver competências docentes essenciais para o exercício profissional e para lidar com a diversidade e complexidade do ambiente escolar.

Para Nóvoa (2024, p. 9),

A formação de um profissional não se limita à aquisição de determinados conhecimentos ou competências, implica vivências, interações, dinâmicas de socialização, a apropriação de uma cultura e de um ethos profissional. É uma realidade complexa que exige um trabalho em comum entre formandos e formadores, entre os estudantes que frequentam cursos de formação de professores e os professores da educação básica em exercício nas escolas.

O PIBID atua como articulador entre teoria e prática na formação do professor desde o início da formação. Surgem possibilidades de confrontar conhecimentos teóricos com a realidade da escola por meio da observação, análise, intervenção e investigação.

Nesse sentido, políticas públicas para a formação docente passam a integrar o currículo de licenciaturas tendo em vista uma formação qualitativa que não se resume ao exercício simulado da prática. A formação prática precisa ser sólida, gerar reflexão e instigar a busca constante por conhecimento por meio da investigação científica. Segundo Imbernón (2022, p. 62),

É preciso estabelecer um preparo que proporcione um conhecimento válido e gere uma atitude interativa e dialética que leve a valorizar a necessidade de uma atualização permanente em função das mudanças que se produzem; a criar estratégias e métodos de intervenção,



cooperação, análise, reflexão; a construir um estilo rigoroso e investigativo.

O licenciando precisa compreender os processos de ensino e aprendizagem e as dinâmicas do desenvolvimento humano. Além disso, é necessário que desenvolva uma escuta sensível e um olhar atento às particularidades de cada estudante, à diversidade e às necessidades de cada um. As vivências em campo, se realizada de forma reflexiva, podem promover essa formação e ainda propiciar a construção de conhecimento por parte dos licenciandos. Segundo Nóvoa (2024, p. 8),

Depois de submetidas a um processo de reflexão e de apropriação, as experiências vividas contêm um importante potencial de conhecimento. Mas as experiências futuras, isto é, as dinâmicas de experimentação e inovação, são, também elas, produtoras de novos conhecimentos.

Nesse processo formativo é que os discentes passam a construir sua identidade docente. Vamos nos constituindo como professores não apenas pela formação teórico-prática, mas, também, pelas interações que surgem no decorrer do nosso processo formativo que perdura por toda a carreira docente.

A formação docente é amplamente reconhecida como um processo contínuo, que transcende a mera aquisição de habilidades pedagógicas e envolve uma construção pessoal e profissional permeada por valores, reflexões e desafios. (Oliveira et. al., 2025, p. 5)

Isso significa que a formação do professor é permeada por subjetividades. Para Tardif (2002, p. 229), “o que se propõe é considerar os professores como sujeitos que possuem, utilizam e produzem saberes específicos ao seu ofício, ao seu trabalho”.

A formação do professor na perspectiva da inserção da formação em campo no currículo, pode propiciar a imersão dos futuros professores no universo complexo da educação que envolve pessoas nas suas

subjetividades, valorização da experiência profissional, prática reflexiva, aprofundamento teórico e construção do conhecimento por meio da pesquisa.

Dessa forma, este estudo buscou compreender o processo de ressignificação das concepções e práticas docentes dos licenciandos participantes do Projeto Institucional do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) da UNISA, a partir das experiências vivenciadas no projeto, no contexto da formação para a Educação Básica.

Para tanto, foram realizadas pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo com foco na experiência dos bolsistas de iniciação à docência durante o período de participação no PIBID, no período de 2024 a 2026.

Metodologia

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, complementada com dados quantitativos. Para tanto, foram realizadas uma pesquisa bibliográfica na legislação do PIBID e em autores sobre formação de professores e uma pesquisa de campo. Após a construção do referencial teórico, foi aplicado um questionário dividido em três etapas: a primeira foi de identificação e caracterização dos participantes, a segunda em escala Likert de cinco pontos e a terceira com perguntas semiestruturadas.

O questionário foi aplicado por meio de formulário online e preservou a identidade dos participantes e a confidencialidade dos dados que identifiquem o sujeito da pesquisa.

Os resultados foram compostos por dados de caracterização, tendências quantitativas e relatos que permitiram compreender os significados atribuídos pelos participantes. Os resultados foram orientados pela análise qualitativa, complementada pelos dados quantitativos, permitindo compreender de forma mais aprofundada o processo de ressignificação das concepções e práticas docentes dos licenciandos sobre sua vivência no PIBID.



O projeto de pesquisa foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa, CAEE No. 89282925.8.0000.0081, Parecer No. 7.632.959.

Resultados e Discussão

Participaram deste estudo 24 estudantes, bolsistas de iniciação à docência, do Curso de Pedagogia. A maioria dos licenciandos, 54%, tem entre 20 e 25 anos, seguidos de 17% com menos de 20 anos e 13% com idade entre 31 e 35 anos. São 12% dos estudantes com 36 anos ou mais e 4% entre 26 e 30 anos. Esse dado reflete a outro resultado relevante, a maior parte dos bolsistas não possui experiência de trabalho ou estágio (58%), sendo a iniciação à docência sua primeira vivência em campo. Além disso, 79% nunca havia participado de outro programa de iniciação à docência ou projeto de extensão e 71% não realiza outra atividade profissional ou de estágio.

Em relação ao sexo 92% dos participantes do núcleo de Pedagogia são mulheres. A maior parte cursava o 5º semestre do curso no primeiro semestre de 2026, 79%, seguidos de 13% no 7º semestre e 8%, no 3º semestre. Isso significa que iniciaram a participação no PIBID quando estavam matriculados no 2º semestre. Esses dados demonstram a importância do PIBID para a iniciação da atividade em campo para além do estágio obrigatório previsto no curso, pois, além da orientação e do trabalho formativo pelo coordenador de área, possibilita supervisão e acompanhamento direto e constante do professor supervisor na escola-campo.

Ao serem perguntados sobre a principal motivação para cursar Pedagogia, as respostas versaram sobre educação como transformação social, desejo de ajudar e fazer a diferença, vocação e gosto pela docência, influência de experiências pessoais ou familiares, compromisso com a educação inclusiva e acolhimento, formação de cidadãos e desenvolvimento crítico e valores afetivos e humanistas. Para esses estudantes, a educação aparece associada um compromisso político e social.

Em relação a concepções e práticas docentes, a maior parte dos estudantes afirmaram que, antes de participar do PIBID, compreendia o papel do pedagogo na escola de Educação Básica como “transmissor do conhecimento”. Outros apontaram ter uma compreensão limitada ou superficial da profissão. Um grupo menor afirmou que reconhecia parcialmente funções ampliadas da profissão. A compreensão do pedagogo como mediador de relações e processos de aprendizagem e reconhecimento de o papel do pedagogo ir além da transmissão de conteúdos, só apareceu na resposta de dois entrevistados. Um estudante pontuou não perceber a “carência na qualidade de ensino” (E3)

Sobre o que mudou na percepção sobre o trabalho docente nos Anos Iniciais, os bolsistas de iniciação à docência pontuaram a ampliação do papel docente para além da transmissão de conhecimento; percepção sobre a complexidade e desafios da prática docente; centralidade no aluno e respeito às diferenças; importância da dimensão afetiva, acolhimento e vínculo; formação integral e desenvolvimento humano; construção da identidade docente e valorização da profissão; articulação teoria-prática e vivência concreta; percepção do contexto escolar e gestão. Somente um estudante afirmou que o impacto foi limitado por manteve a percepção que tinha anteriormente, porém de forma mais aflorada.

Os licenciandos demonstraram que passaram a compreender os desafios da docência nos anos iniciais com a experiência no PIBID, sendo que 54% afirmaram ter compreensão completa, 30% ter boa compreensão e 8% ter compreensão razoável. Nenhum entrevistado apontou ter baixa ou muito baixa compreensão. Os desafios e a complexidade do trabalho docente foram apresentados como elementos centrais que impactaram os estudantes ao vivenciarem a prática pedagógica na escola pública, com destaque para aspectos estruturais, relacionais e pedagógicos. Nesse sentido, diversidade, vulnerabilidade e realidade dos alunos da escola-campo; falta de apoio e condições de trabalho; necessidade de adaptação e



flexibilização pedagógica apareceram como pontos relevantes na fala dos licenciandos.

Em relação à concepção de ensino e aprendizagem, construtivismo e sociointeracionismo apareceram com maior frequência na fala dos estudantes. As entrevistas apontaram que o estudante é sujeito ativo no processo de aprendizagem e a mediação docente é relevante no processo. Ludicidade, metodologias ativas, protagonismo infantil, aprendizagem significativa aparecem de forma recorrente na fala dos licenciandos durante as entrevistas.

Para esses estudantes, a vivência prática é indispensável para a formação do professor da Educação Básica. Afirmam que a formação universitária é necessária, porém não é suficiente. Valorizam a universidade um espaço de fundamentos, teóricos, conteúdos pedagógicos e reflexão crítica, e reforçam a importância de experiências formativas em campo para consolidação dos saberes e enfrentamento da sala de aula e do espaço escolar. Nas entrevistas, foi pontuado PIBID como experiência formativa relevante.

A participação no PIBID aparece como fator relevante na construção da identidade profissional dos bolsistas de iniciação à docência do Curso de Pedagogia, principalmente, pela aproximação da teoria e prática e fortalecimento da segurança para exercer a profissão. Para os estudantes, o PIBID também contribui para a definição de como pretendem atuar com futuros pedagogos.

Nesse sentido, o impacto na constituição da identidade docente se dá por meio da vivência real, contato com a escola, observação da prática e possibilidade de atuação ativa. Além disso possibilita construção da consciência da responsabilidade social da docência. Esses aspectos reforçam o PIBID como um espaço de transição entre estudante e professor cuja identidade profissional passa a ser construída com base em experiências concretas.

Em relação às experiências vivenciadas, para 83% dos discentes, as atividades realizadas no PIBID foram extremamente relevantes para a formação. Os demais

entrevistados (17%) apontaram como relevante. Ao serem perguntados sobre a frequência na participação das atividades, 75% afirmaram ter participado totalmente, 21% participado parcialmente e 4% razoavelmente.

Os bolsistas de iniciação à docência foram questionados sobre uma experiência marcante, o acompanhamento da evolução da aprendizagem, especialmente na alfabetização, a superação de dificuldades e fortalecimento da autoestima. Evidencia-se, também, no discurso dos licenciandos que a experiência foi marcada pela compreensão da importância do afeto na prática docente. Termos como carinho, acolhimento e reconhecimento foram frequentes. Os estudantes também apresentaram a percepção de que o PIBID é um espaço de aprendizagem sobre educação inclusiva e construção de práticas mais empáticas e autorreguladas.

Para alguns discentes, a observação e a participação nas atividades dos docentes supervisores da escola-campo foram fatores contribuintes para a construção de modelos de referência de docência, incluindo dimensões emocionais, sociais e éticas da profissão. Outros destacam o PIBID como um “laboratório” para vivenciar práticas com metodologias ativas e planejamento e execução de projetos interdisciplinares. Consideram essas experiências como relevantes para o fortalecimento da competência didática e o olhar para o protagonismo discente.

Identifica-se que as experiências foram, principalmente, marcadas pela dimensão didático-pedagógica e socioemocional e inclusiva, propiciando vivências com mudanças concretas nos licenciandos e elaboração de uma identidade docente centrada em empatia, compromisso e reflexão sobre a complexidade da profissão.

Ainda sobre a vivência prática, os bolsistas responderam sobre metodologias ou estratégias pedagógicas que aplicaram ou observaram durante o PIBID. As respostas indicam que os estudantes vivenciaram e valorizaram metodologias cujo centro é o aluno protagonista e ativo. Mencionaram metodologias que aproximam o conteúdo de



situações reais e significativas e com articulação de ludicidade e investigação.

Por outro lado, revelam que a escola é um campo de tensão entre práticas tradicionais e práticas inovadoras. Nesse sentido, o PIBID, na percepção dos licenciandos é um espaço de formação que permite vivenciar metodologias inovadoras ao mesmo tempo que aprendem a analisar criticamente práticas tradicionais ainda presentes nas escolas.

Os relatos evidenciam que há contextos com restrições que ressaltam que a inovação está condicionada a decisões institucionais. Mesmo assim, houve espaço para inovação e criatividade quando puderam planejar e aplicar jogos e atividades lúdica, projetos de sustentabilidade e experimentos e atividades investigativas.

Na percepção dos licenciandos, o ponto forte da formação proporcionada pelo PIBID está na prática de sala de aula, no contato com as crianças e na construção de projetos e atividades concretas. Ressaltam que os momentos de formação teórica e produção acadêmica complementam a dimensão prática e fortalecem o perfil reflexivo e investigativo.

Sobre a relação com os estudantes da escola-campo, os bolsistas de iniciação à docência avaliaram como predominantemente positiva; marcada por afeto, acolhimento e confiança; pautada em respeito, escuta e diálogo; e vivida como espaço de trocas e aprendizado mútuo. Os discentes reconheceram essa relação como importante para a construção da identidade docente e segurança profissional.

Considerações Finais

Evidencia-se que o PIBID aumenta as possibilidades de formativas dos licenciandos e favorece a articulação entre teoria e prática, além de promover reflexão sobre ação docente em campo. As mudanças significativas na concepção dos bolsistas de iniciação à docência sobre o trabalho docente foi um ganho por ampliar a visão sobre a atribuição do professor e compreender a complexidade do espaço escolar. Para além do planejamento e

aplicação de intervenções pedagógicas, os licenciandos entenderam que a escola é um espaço de relação humana, repleto de diversidade, com estudantes em situação de vulnerabilidade e necessidade de flexibilizar práticas e condições de trabalho.

A constituição da identidade docente foi outro fator relevante apontado pelos participantes, acompanhada da valorização da prática e do contato com as crianças. A observação de docentes experientes, bem como a participação nas atividades pedagógicas e lidar com os desafios do cotidiano escolar foram de grande contribuição nesse processo de construção.

Os aspectos pedagógicos, socioemocionais e inclusivos marcaram a trajetória dos licenciandos de Pedagogia no PIBID, agregando valor ao acolhimento, afeto e empatia à prática pedagógica. Além disso, identificou-se um direcionamento metodológico para o protagonismo infantil e metodologias que valorizam os estudantes como centro do processo.

Os resultados apresentados demonstram que o PIBID é um espaço formativo importante e promissor para os licenciandos. Oportuniza uma vivência em campo que enriquece a formação universitária, a construção da identidade docente, a consciência sobre a responsabilidade do professor e o comprometimento para uma educação democrática, responsável e ética.

Referências

1. BRASIL. **Decreto No. 7.219**, de 24 de junho de 2010. Dispõe sobre o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID e dá outras providências. Disponível em: chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcgclefindmkaj/https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/decreto7219-PIBID-240610-pdf. Acesso em: 12 abr. 2025.



2. IMBERNÓN, Francisco. **Formação docente e profissional**: formar-se para a mudança e a incerteza. São Paulo: Cortez, 2022.
3. NÓVOA, António. **Formação de professores**: uma terceira revolução? Educação, Sociedade e Culturas, n.º 67, 2024,1-14. Disponível em: <https://ojs.up.pt/index.php/esc-ciie/article/view/777/525>. Acesso em: 23 abr. 2025.
4. OLIVEIRA, G. dos S.; NIKELE, E.; FERNANDES, T.; BOLZAN, M.; MEGIER, C. M. R.; ANTUNES, H. S. **Formação docente, prática reflexiva e identidade profissional**: contribuições para a prática pedagógica. Caderno Pedagógico, [S. l.], v. 22, n. 1, p. e13179, 2025. DOI: 10.54033/cadpedv22n1-044. Disponível em: <https://ojs.studiespublicacoes.com.br/ojs/index.php/cadped/article/view/13179>. Acesso em: 9 maio. 2025.
5. TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. São Paulo: Vozes, 2002.
6. VEIGA, Ilma Passos Alencastro; SANTOS, Jocyléia Santana dos (org.). **Formação de professores para a educação básica**. São Paulo, SP: Vozes, 2022.